

O TEMPO - Pressão atmosférica média: 1013,7 milibares. Temperatura média 30,1° máxima insolação 42,5° mínimo 20,0° (No Planalto média mínima 14,6°) Cumulus, Stratus, Cirrus, de meio encoberto a encoberto. Tempo no Planalto: Com instabilidades esparsas, ventos fortes, passando a bom. No litoral: Bom durante o dia, pequenas chuvas esparsas à noite. Lua Nova, hoje. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

MULHER - A advogada trabalhista e professora, da Universidade de São Paulo, Marly Cardone, profere hoje às 20 horas na Assembléia Legislativa, palestra sobre "O Trabalho da Mulher no Brasil". A promoção é do Movimento Feminino Pela Anistia, núcleo de SC no dia consagrado internacionalmente à mulher.

Florianópolis, quarta-feira, 08 de março de 1978 - Ano 63 - Nº 18.987 - Edição de hoje, 16 páginas - Cr\$ 5,00

Vitória do MDB poderá comprometer reformas

O general João Baptista de Figueiredo declarou ontem, aos membros das bancadas federal e estadual do Espírito Santo, em audiência coletiva, que uma vitória do MDB "poderá comprometer o processo de aperfeiçoamento democrático no País. (Pág. 2).

Giscard prevê o caos com a esquerda no poder
Página 11

SEVERO É VICE DE MAGALHÃES

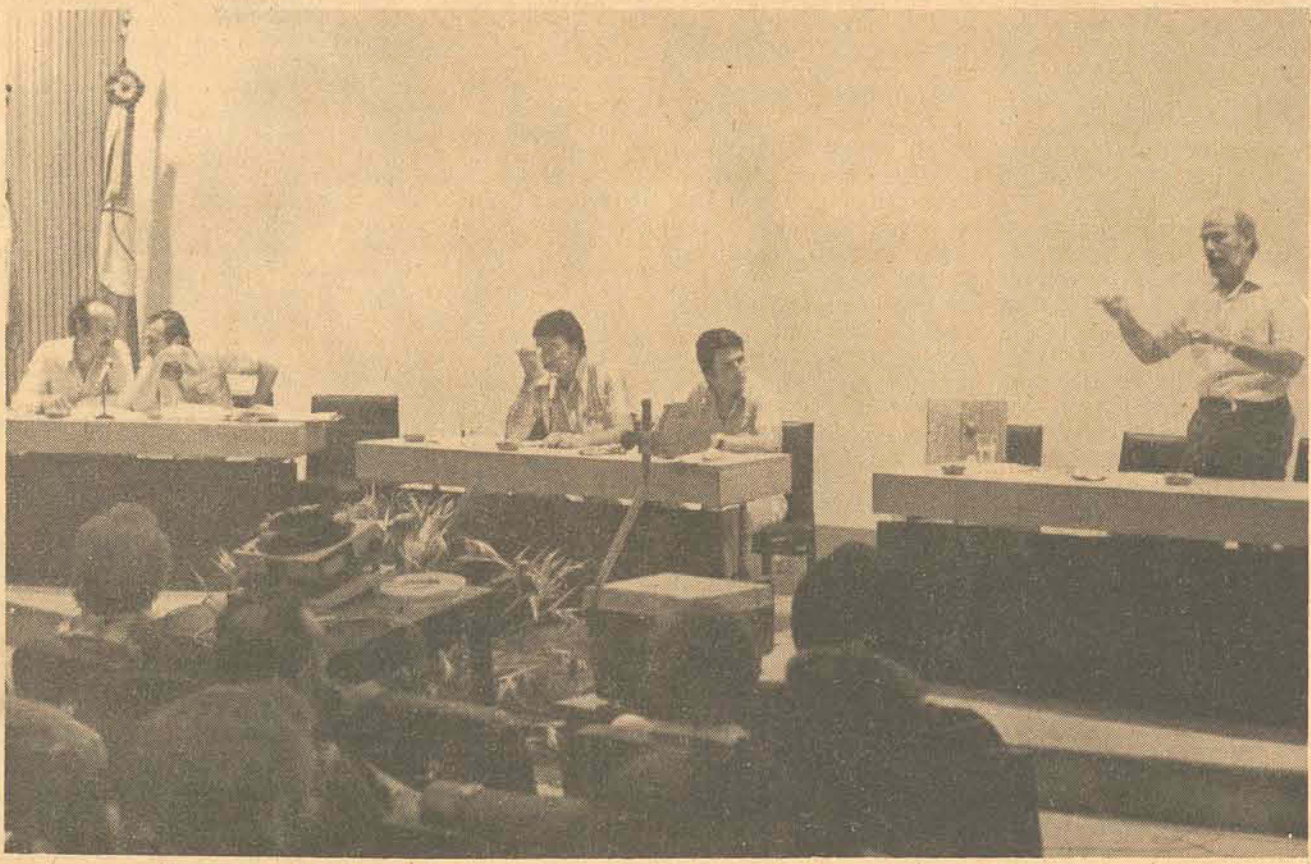


O ex-ministro Severo Gomes, foi escolhido pelo senador Magalhães Pinto, para ser seu vice. O anúncio foi feito pelo Senador em entrevista que concedeu na casa de Severo. Na segunda-feira ele deve retornar a São Paulo a fim de planejar as viagens que fará pelo Brasil. Magalhães não admite hipótese de recuo de sua candidatura. (p. 2).

Confirmadas três vagas para Santa Catarina no Campeonato Brasileiro
Página 8

Holanda mantém objeções sobre o fornecimento de urânio ao Brasil

Aproveitando a visita de Geisel a Alemanha, o chanceler holandês voltou a colocar as objeções de Haia ao fornecimento de combustível nuclear, porque o Brasil não assinou o tratado de não proliferação nuclear. (A visita de Geisel nas páginas 5 e 6).



O encontro dos fruticultores encerra-se hoje. Na página 16, os assuntos debatidos ontem.



O Presidente iugoslavo Josip Tito, chegou nos Estados Unidos para uma visita de 3 dias. (Pg.11).

Fontana diz que pode unir Arena se for candidato à sucessão

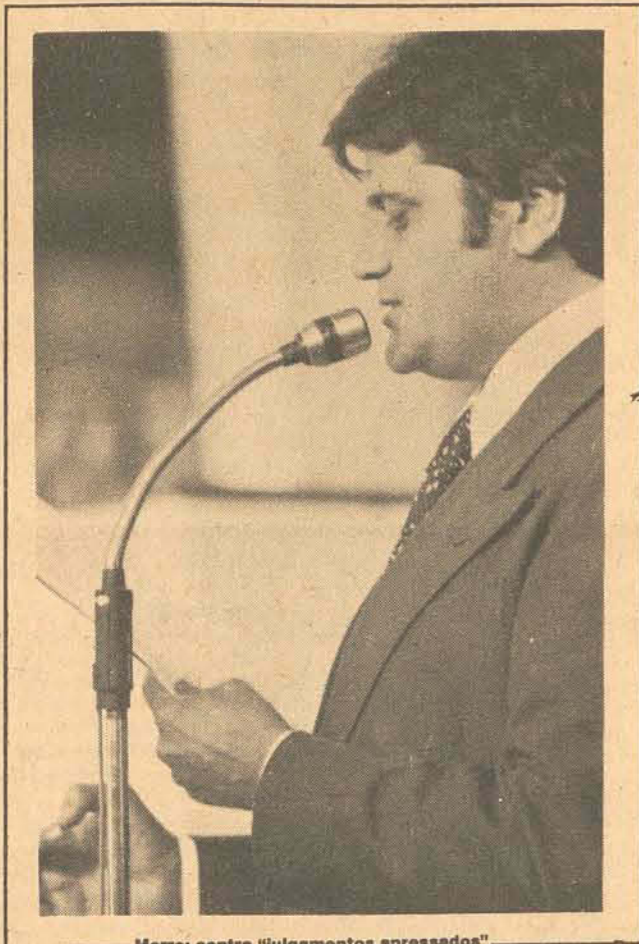
Segundo Vitor Fontana, após ouvir as lideranças, o Governador levará ao Planalto um relatório da situação apontando os nomes para o Presidente Geisel e o Chefe do SNI. Ao ser perguntado se tinha condições de unir a Arena em torno de seu nome, Fontana disse que reunia esses requisitos embora não se considerasse o dono da verdade, especialmente em política. (Página 3).



Ibdf anuncia convênio que cria polícia florestal em SC

Página 16

Morro nega que haja exceção e mostra esforço pela democracia



Morro: contra "julgamentos apressados"

"A realidade brasileira está aí a demonstrar exaustivamente que se ainda não nos foi possível atingir um regime de plenitude democrática, há um projeto político em execução, que tem como seu inspirador maior o presidente Geisel", afirmou, ontem na Assembléia, o líder da Arena e do Governo, deputado Nelson Morro, em discurso no qual contestou o pronunciamento feito na véspera pelo presidente emedebista Dejanir Dalpasquale, que pediu o fim do "Estado de exceção" e a volta ao "Estado de Direito".

— O que poderia caracterizar o Estado de exceção, sob o ângulo político — enfatizou Morro — seria, isto sim, a ausência de um grande esforço no sentido de que se criem as condições necessárias e indispensáveis ao estabelecimento de um regime de plenitude democrática, pois democracia é, antes de tudo, a busca de um constante aperfeiçoamento.

"A história recente", prosseguiu mais adiante, "está aí a demonstrar que os esforços anteriores dos presidentes revolucionários, no sentido do aperfeiçoamento democrático, foram comprometidos exatamente pelas incompreensões da classe política. Repito que há todo um projeto político em andamento. Seu êxito depende muito mais de nós, políticos, do que do próprio comandante do projeto, o presidente da República".

REALISMO
O líder governista na Assembléia pediu "realismo político" e advertiu quanto a contradições e "agressões gratuitas" do discurso do presidente do MDB, na "tentativa de comprometer os esforços democratizantes do Governo". Em seguida, proclamou: "Assim, creio que mais válida é a posição da liderança do Governo e da Arena. Nós confiamos, sobretudo, na reta intenção, na honradez pessoal, na visão histórica do eminente presidente Ernesto Geisel. Se o Chefe da Nação inclinou-se pelo nome do Ministro-Chefe do Serviço Nacional de Informações, como pessoa capaz de dirigir os destinos da Nação, como capaz de executar o projeto político ora em andamento, é porque essa foi a melhor solução possível. E assim, creio que não devemos nos precipitar em julgamentos apressados. Vamos aguardar os fatos, depois os debateremos".

— Seria muito melhor — acrescentou — que a Oposição, de fato, não se precipitasse no julgamento de pessoas e fatos. Há um grande trabalho, a ser feito por todos, a exigir de todos, dedicação e esforço, e não será através do simples repúdio ao diálogo que chegaremos a bom termo nessas ingentes tarefas.

"MODELO"
Outro tópico a merecer destaque foi o referente à política econômica do Governo. O líder da Arena citou dados da mensagem do presidente Geisel, encaminhada ao Congresso no ano passado, para observar que "estes dados são incontestáveis, retratam uma realidade".

— Em verdade — frisou — as coisas não vão tão bem quanto todos nós gostaríamos. Ainda há muito que fazer. Contudo, o que deve ser observado, deve ser analisado, é o esforço do Governo brasileiro para superar as nossas dificuldades, para promover o nosso desenvolvimento.

E em outro trecho: "Quando a Oposição investe contra o que se denomina 'modelo' econômico brasileiro, o que realmente quer significar? É contra a economia de mercado? É contra a liberdade de iniciativa? Deseja mais intervenção do Estado no domínio econômico? Quer a estatização de nossa economia?"

"Apenas ser contra o chamado 'modelo' não basta. É preciso apontar com exatidão que aspectos de nosso desenvolvimento econômico não são capazes de nos permitir atingirmos a sonhada independência e fortalecimento, base segura para uma melhor distribuição da riqueza, de forma direta e indireta".

MDB de Palmitos quer derrubar na Justiça títulos de cidadania

Palmitos (Sucursal de Chapecó) — A bancada do MDB na Câmara Municipal de Palmitos, liderada vereador Nadir Gambatto, vai impetrar mandado de segurança contra ato do presidente da Câmara Municipal, Sr. Percio Lucca, alegando desobediência ao art. 40, par. 4º, item, 5, da Lei Orgânica dos Municípios, que exige obtenção de dois terços dos votos para outorga de títulos de cidadania. Se prevalecer na Justiça o ponto de vista dos vereadores opositores, o ato torna-se nulo e tanto o governador Konder Reis, como o presidente do BESC, Jorge Konder Bornhausen podem ter cassados os dois títulos de Cidadão Honorário de Palmitos que receberam no último final de semana.

Segundo o vereador Nadir Gambatto, a Lei Complementar nº 5, em seu art. 40, exige dois terços dos votos existentes na Câmara para aprovação de matéria dessa natureza. Como o legislativo local é composto por 9 vereadores, a matéria somente poderia ser aprovada por seis votos favoráveis. Mas o resultado da proposição da Arena apresentou cinco votos favoráveis contra quatro. Mesmo assim, o presidente do legislativo, vereador Percio Lucca, que também é o presidente do diretório municipal da Arena, baixou a resolução concedendo o título ao governador Konder Reis e ao Sr. Jorge Konder Bornhausen.

VALOR DO TÍTULO

Para o líder do MDB, Nadir Gambatto, o título de cidadão honorário de Palmitos não tem valor material estabelecido, mas poderá ser negociado com o governador: "O MDB aceita outorgar a honraria se o governador Konder Reis se comprometer a realizar o acesso da cidade até a BR-282". Comentou que a bancada contrária à homenagem foi procurada pelo próprio presidente da Câmara dos Vereadores que "prometeu aos opositores a abertura de um crédito especial do BESC, no caso de mudarem de idéia e aprovarem a matéria".

Para os vereadores do MDB os homenageados nada fizeram ainda pelo município que justificasse o título. Alegam que o "Governo do Estado não realizou obra alguma de relevância no município e que o presidente do BESC esteve pela segunda vez na cidade, no fim de semana, já para receber a honraria".

Konder será o condutor

Afirmção de Fontana, após dizer à bancada que é candidato

Ao final da reunião que manteve ontem com a bancada da Arena na Assembléia, na condição de postulante à sucessão governamental, o secretário Victor Fontana afirmou que o governador Konder Reis "após ouvir todas as lideranças políticas do Estado, levará ao Planalto um relatório da situação, apontando nomes para que o presidente Geisel, o futuro Presidente da República, general João Baptista de Figueiredo e o ministro Golberri do Couto e Silva, ouvido o deputado Francellino Pereira, escolham o nome que melhor possa, não somente administrar o Estado, mas que também, ao lado do atual Governador, leve o partido a uma vitória nas eleições parlamentares de 15 de novembro".

— O Sr. se considera em condições de unir a Arena em torno do seu nome?

— Me considero em condições. Tenho um bom relacionamento com as bancadas federal e estadual, na área de Governo, e além disso sou homem de diálogo. Agora, não me considero dono da verdade, e muito especialmente em política, área em que temos que ouvir muito", afirmou Fontana.

A respeito da reunião com os deputados, o candidato ao Governo do Estado disse que ela foi "bastante proveitosa", acrescentando que "esse contato para mim se apresenta com muita importância, porque nós sabemos que o processo sucessório de Santa Catarina será conduzido pelo governador Kon-



Fontana: "Me considero em condições"

bases da Arena visando a vitória".

Sobre suas possibilidades de chegar ao Governo, Fontana acha que as tem "como os demais candidatos no momento, já que o assunto ainda não está decidido". Com relação as constantes sugestões de seu nome para a eleição ao Senado pela via direta, como solução para a Arena derrotar o MDB nas urnas, Victor Fontana declarou apenas que "só poderei tratar desse assunto depois de equacionado o problema da sucessão", o que significa que não afastou a hipótese.

Na reunião da bancada ontem com o candidato Victor Fontana compareceram 18 deputados. Sexta-feira, outros postulantes ao cargo de Governador — o deputado federal Adhemar Ghisi — se reunirá com os deputados após a sessão matutina da Assembléia, e na quarta-feira próxima será a vez do Sr. Jorge Konder Bornhausen expor aos parlamentares suas idéias e solicitar apoio.

CONFIE SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA A UMA DAS 900 AGÊNCIAS BRADESCO.



É SÓ FALAR COM A MOÇA.

Quem entra em uma das 900 agências do Bradesco para entregar a Declaração do Imposto de Renda não perde tempo. Nem bem entra já é recepcionado pela moça Bradesco que, rapidamente, o encaminha às pessoas responsáveis pelo recebimento da declaração. Nada mais fácil. É só falar com a moça.

Atenção para os prazos de entrega: de 20/02/78 a 07/04/78, para quem tem imposto a pagar ou a restituir; de 20/02/78 a 10/05/78, para quem é isento.



BRADESCO
garantia de bons serviços

Ministério das Minas e Energia

Eletrobras Centrais Elétricas Brasileiras SA

Eletrosul Centrais Elétricas do Sul do Brasil SA

Energia para garantir o desenvolvimento

EDITAL

PRÉ-QUALIFICAÇÃO E CONCORRÊNCIA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE RESTITUIÇÃO AEROFOTOGRAMÉTRICA NA BACIA DO RIO URUGUAI.

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. - ELETROSUL, está procedendo simultaneamente a pré-qualificação e concorrência entre empresas nacionais, interessadas na execução de serviços de restituição aerofotogramétrica nas escalas 1:10.000 e 1:20.000, de uma área total de cerca de 5.500 km² (cinco mil e quinhentos quilômetros quadrados), na bacia do Rio Uruguai, localizada nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A execução dos serviços compreenderá, sem se limitar necessariamente a, apoio terrestre, aerotriangulação, reambulacão e desenho final do mapeamento, num prazo de cerca de 7 (sete) meses.

As empresas deverão possuir comprovada experiência em serviços já concluídos e com porte similar aos desta pré-qualificação.

O capital social integralizado mínimo exigido será de Cr\$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros).

As instruções para pré-qualificação e elaboração das propostas poderão ser adquiridas no endereço abaixo, ao custo de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por unidade a partir de 08 de março de 1978: Diretoria de Engenharia e Construção Departamento de Engenharia de Geração Grupo de Estudos do Rio Uruguai Rua Marechal Guilherme, 35 - 8º and. Florianópolis - SC

Os documentos de pré-qualificação e as propostas serão recebidas as 16:00 horas do dia 07 de abril de 1978 no local acima citado e sob as condições especificadas nas Instruções.

CGC: 83.931.659/0001-99
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina S.A. - IOESC a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 11 de abril de 1978, às 16:00 horas, em sua sede social à Rua Duque de Caxias, no. 33, Saco dos Limões, nesta Cidade de Florianópolis - Santa Catarina, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

- Balanco Patrimonial, Demonstrativo de Lucros ou Prejuizos Acumulados, Demonstrativos de Resultados, Demonstrativo das origens e aplicações de recursos, Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal relativos aos exercícios encerrado em 31.12.77;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal e fixação de sua remuneração;
- Fixação dos honorários da Diretoria;
- Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Florianópolis, 07 de março de 1978

A Diretoria

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404, de 15.12.76.

Florianópolis, 07 de março de 1978

A Diretoria

ENCURTANDO DISTÂNCIAS

IOESC IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC - para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no próximo dia 07 de abril de 1978, às 10 horas, em sua Sede Social, à Rua José da Costa Moellmann, nº 129, nesta Capital, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1º - Discussão e aprovação do Balanco Patrimonial, do Demonstrativo de Resultados e do Relatório do Balanco da Diretoria, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1977;
- 2º - Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus honorários;
- 3º Outros assuntos de interesse social.

AVISO
Avisamos aos senhores acionistas que se encontram à sua disposição, na sede da empresa, os documentos de que trata o art. 133 da Lei nº 6.404, de 15/12/76, relativos ao exercício-social, encerrado em 31/12/77.

Hercílio Luz Colaço
Presidente

ENCURTANDO DISTÂNCIAS



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S. A.

Tratado nuclear pode prejudicar o Brasil na negociação com Alemanha

Depois do encontro com Helmut, a preocupação com a posição holandesa

Bonn - O presidente brasileiro Ernesto Geisel debateu ontem durante duas horas questões internacionais com o Chanceler Helmut Schmidt, antes de viajar para Colônia para uma reunião com empresários alemães ocidentais.

A reunião de Colônia com dirigentes da Associação da Indústria Alemã se destina a incentivar novos investimentos da Alemanha Ocidental no Brasil, que está a caminho de se tornar o parceiro comercial mais importante da Alemanha Ocidental no terceiro mundo.

O chanceler brasileiro Antônio Azeredo da Silveira reuniu-se em Bonn com seu colega holandês, Christoph Van Der Klauw, para se inteirar das objeções holandesas à entrega de combustível nuclear enriquecido ao Brasil.

A Câmara Baixa do Parlamento Holandês se recusou a permitir a entrega do combustível uma usina conjunta Holandesa-Alemã-Britânica em Almelo, Holanda, porque o Brasil não assinou o tratado de não proliferação nuclear.

Geisel, que chegou domingo para uma visita oficial de cinco dias, descreveu o acordo de 1975 entre a Alemanha Ocidental e o Brasil para a venda de tecnologia nuclear como "uma nova pedra fundamental em nossa relação".

O acordo inclui a entrega de combustível nuclear enriquecido.

As conversações de Geisel com Schmidt, na residência oficial do chanceler, incluíram uma ampla gama de assuntos, como as relações entre Leste e Oeste na Europa e a situação na América Latina, disse um porta-voz alemão ocidental.

A reunião com Schmidt, que incluiu um almoço na residência oficial do Chanceler, foi precedida de entrevistas com o Ministro do Exterior, Hans-Dietrich Genscher, e com o ex-chanceler Willy Brandt, Presidente do Partido Social-Democrata e da Comissão Norte-Sul.

Uma declaração do Ministério do Exterior diz que no diálogo com Genscher foi abordada também a situação na África. O Ministério disse que as duas partes "salientaram seu interesse especial no desenvolvimento desse continente e destacaram seu apoio à luta dos Estados africanos por sua independência".

O presidente brasileiro deverá seguir hoje para o Estado de Baden-Wuerttemberg, onde ficará em um castelo próximo a Heidelberg, e visitará uma usina eletro-nuclear perto de Karlsruhe.

As medidas de segurança adotadas por motivo da visita de Geisel são tão severas que os funcionários não revelam os detalhes de seu itinerário com mais de um dia de antecipação.

Contudo, foi dito que Geisel visitaria Berlim Ocidental mais tarde, esta semana.

Devido a greve dos gráficos, os comentários da imprensa em torno da visita de Geisel não são muito amplos.

Não obstante, um jornal da Zona do Vale do Rhur disse que o "Brasil é o principal parceiro sócio-comercial da Alemanha Ocidental no terceiro mundo. Os brasileiros consideram a Alemanha Ocidental seu aliado mais digno de confiança e, do ponto de vista econômico, seu sócio mais importante".

No jantar, reafirmação da amizade e acordos entre os dois países

"Permita-me senhor presidente, expressar, nesta ocasião, minha satisfação pessoal e a dos membros de minha comitiva em ter conosco, esta noite, vossa Excelência e a senhora Scheel, bem como todos os ilustres convidados alemães.

A amizade entre o Brasil e a República Federal da Alemanha está sendo amplamente reafirmada nestes dias. Nosso crescente entendimento já está produzindo seus frutos em benefício de ambos os países, em vários campos. Tal situação alentadora

é atestada, inclusive pela presença, entre nós, esta noite, de homens de empresa diretamente interessados no intercâmbio comercial e financeiro entre o Brasil e a República Federal da Alemanha.

Convido os presentes a erguerem suas taças em homenagem à República Federal da Alemanha e a seu povo, por suas realizações presentes e futuras e pela felicidade pessoal do presidente e da senhora Scheel e de todos os convidados que nos honram com sua presença."

Jornais apontam Brasil como sócio importante da Alemanha Ocidental

Bonn - O jornal "New Ruhr" comenta, em sua edição de ontem a visita do Presidente brasileiro Ernesto Geisel à Alemanha Ocidental:

"Os principais temas é as conversações alemãs-brasileiras incluem o desejo do Brasil de manter relações mais estreitas com a comunidade econômica européia e o diálogo Norte-Sul. O Brasil é o

sócio comercial mais importante da Alemanha Ocidental no Terceiro Mundo. Os brasileiros consideram a Alemanha Ocidental como seu parceiro de maior confiança e, do ponto de vista econômico, o mais importante".

Devido a uma greve de gráficos, poucos jornais circularam nesta cidade e praticamente a visita não tem sido comentada pela imprensa.



Geisel se avista com Helmut antes de falar aos empresários em Colônia.

GEISEL CONDENA PROTECIONISMO E PEDE APOIO PARA A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Bonn - Ao discursar ontem na abertura do Encontro Teuto-Brasileiro de empresários, realizado em Colônia, o presidente Ernesto Geisel afirmou que os países em desenvolvimento só conseguirão vencer seus problemas decorrentes da crise mundial do petróleo, se houver diminuição das barreiras protecionistas que as nações industrializadas opõem às exportações dos pequenos países. "Um tratamento não paternalista, mas efetivamente preferencial a essas exportações, em tantos casos sujeitos a flutuações pela instabilidade dos preços dos produtos primários, parece condição imprescindível à melhor composição do atual quadro econômico. A ninguém interessa a persistência de uma situação que possa levar algumas nações em desenvolvimento a problemas praticamente sem remédio", afirmou.

As palavras do general Geisel, em defesa dos países em desenvolvimento, foram interpretadas na Alemanha como uma crítica à política econômica de Bonn. Tudo indica, porém, que os resultados desse discurso serão benéficos a uma abertura do mercado alemão às exportações brasileiras. Abaixo, o discurso do presidente Geisel na íntegra.

"Com grande satisfação venho saudá-los na abertura deste encontro teuto-brasileiro de empresários, iniciativa que coincide de forma auspiciosa com minha visita oficial à República Federal da Alemanha. Aqui se congregam os esforços de importantes entidades alemãs, notadamente a Confederação da Indústria Alemã, a Associação das Câmaras de Indústria e Comércio, a Associação Alemã para o Comércio Atacadista e Exterior e Associação Ibero-Americana e suas congêneres brasileiras, as Confederações Nacionais da Indústria do Comércio e da Agricultura.

As relações comerciais e financeiras entre nossos dois países vêm-se desenvolvendo com notável dinamismo. A República Federal da Alemanha é hoje o segundo parceiro comercial do Brasil, quer em volume de investimentos e importações, quer em exportações e importações. Nossas contas de comércio, após um período de sistemáticos déficits do lado brasileiro, virtualmente se equilibraram em 1977. Os recentes lançamentos de empréstimos sindicados e bônus, da República Federativa do Brasil e de algumas das maiores companhias brasileiras têm encontrado excelente receptividade no mercado de capitais alemão. Essas posições prova, antes de mais nada, a confiança mútua entre nossos governos e empresas.

Creio que temos pela frente enorme potencial de expansão, quer no campo do comércio, quer no do movimento de capitais. Somos suficientemente complementares em recursos naturais, capital e tecnologia, para tirarmos o maior proveito de nossas vantagens comparativas. Acreditamos na eficiência econômica e no pluralismo social proporcionados pelo funcionamento dos mecanismos de mercado e pela primazia da iniciativa privada no processo de desenvolvimento. Julgamos que o país que anseia pelo rápido aumento da renda per capita, embora tendo que apoiar primordialmente suas empre-

sas nacionais, não deve prescindir da colaboração do capital estrangeiro, com seu aporte de recursos, experiência e tecnologia. Sabemos que nenhum processo de desenvolvimento duradouro se pode construir sem a indispensável estabilidade das instituições políticas e das regras do jogo econômico. E acreditamos imprescindível a cooperação econômica internacional, reconhecendo que o isolacionismo e a defesa unilateral dos interesses acaba por se transformar num jogo onde só há perdedores.

Vivemos uma era de intensos desafios que nos obrigam a repensar os princípios que devem reger as políticas econômicas nacionais e as regras de cooperação entre as nações. A crise do petróleo trouxe à tona problemas de inflação, de desemprego, de desajustes de balanço de pagamentos, para os quais a civilização ocidental precisa encontrar soluções urgentes.

A curto prazo, o problema mais agudo é o de chegar-se a uma distribuição internacional adequada para a contra-partida dos superávits estruturais na conta-corrente da Opep, que anualmente se vêm repetindo na faixa dos 30 a 40 bilhões de dólares.

de curto prazo está longe de ter encontrado uma solução cooperativa satisfatória. Se os efeitos recessivos da crise do petróleo foram menos dramáticos do que vaticinaram alguns profetas do pessimismo, é certo que o ritmo de crescimento da produção e do emprego das nações industrializadas está longe de se sustentar em taxas satisfatórias. Isso sugere que a insuficiente cooperação entre as nações, de alguma forma, nos aproxima do modelo de nivelamento por baixo. Alguns países de alta renda per-capita têm assumido grande participação no déficit coletivo dos importadores de petróleo, mas à custa de inevitável enfraquecimento de suas moedas. E a maior parte desse déficit coletivo tem recaído sobre as nações em desenvolvimento, criando-lhes sérios problemas de endividamento externo e de balanço de pagamentos.

Faz parte da ordem econômica natural que os países em desenvolvimento, como receptores de capital estrangeiro, apresentem algum déficit na conta-corrente de seu balanço de pagamentos e endividem-se para acelerar seu desenvolvimento. O problema não é o dos sinais, mas o das quantidades. Pela debilidade de seu mercado interno, alguns países exportadores de petróleo tornaram-se exportadores de capitais, em montantes que não encontram precedentes na história econômica mundial. Essas condições anômalas obrigam a redimensionar os padrões aceitáveis de endividamento, de relações quanto ao serviço da dívida e de déficits em conta-corrente. Mas não há fórmula aceitável nesse redimensionamento que leve um grupo de países a comprometer uma parcela perigosa e crescente de suas exportações, já não digo na amortização de empréstimos, mas no simples pagamento de juros. O problema que hoje enfrentamos, no quadro financeiro mundial, não é o da reciclagem dos saldos da Opep, a qual tem sido satisfatoriamente operada pelas instituições internacionais e, sobretudo, pelo sistema financeiro privado. Mas o do balanceamento adequado dos déficits em conta-corrente, encargos da dívida e exportações dos países devedores.

Com grandes sacrifícios, quer em termos de taxas de inflação, quer em matéria de renúncia às excepcionais taxas de crescimento do passado, o Brasil tem conseguido equacionar sua quota-parte do problema, aumentando vigorosamente suas exportações e detendo o crescimento de suas importações. Em 1974, sob o primeiro impacto da crise do pe-

tróleo, apresentamos 4,6 bilhões de dólares de déficit comercial, com 8 bilhões de exportações e 12,6 bilhões de importações. Graças aos sucessivos esforços de contenção de substituição das importações, estas limitaram-se, em 1977, a 12 bilhões de dólares, não obstante o crescimento da economia brasileira e os aumentos internacionais de preços. E, em três anos, aumentamos de 53% nossas exportações, passando do inquietante déficit comercial de 1974 para o pequeno, mas já expressivo, superávit de 138 milhões de dólares em 1977.

Nossas reservas cambiais que, em meados de 1976, haviam caído a 3,3 bilhões de dólares, chegaram a seu máximo histórico de 7,2 bilhões no final do ano passado. O crescimento dinâmico das exportações tem permitido que os encargos da dívida se conservem em proporção adequada da receita cambial. E o nível de reservas internacionais é uma válvula de segurança preciosa para a solução brasileira, todavia, não apenas exige ampla determinação de um povo e de um governo. Ela só pode ser generalizada para os países em desenvolvimento se houver a compreensão das nações industrializadas. Nesse sentido, a cooperação internacional há que lembrar os princípios da lógica. Há o consenso de que o déficit coletivo dos importadores de petróleo, salvo as nações de menor renda per-capita, agravando-lhes o problema de endividamento. Logicamente segue que não há outra solução a não ser a rápida expansão das exportações dos países em desenvolvimento.

Essas exportações, em parte, dependem do esforço individual de cada Nação e o Brasil tem demonstrado que bons resultados podem ser conseguidos. Mas dependem igualmente da expansão dos mercados dos países industrializados em função do seu crescimento interno e da diminuição das tendências protecionistas.

O chanceler holandês, Christoph Van Der Klauw, aproveitou ontem a visita do Presidente Ernesto Geisel à Alemanha Ocidental para traçar as objeções de Haia ao fornecimento de combustível nuclear enriquecido ao Brasil.

Van Der Klauw se reuniu com seu colega brasileiro, Antônio Azeredo da Silveira, para informar-lhe sobre a negativa do Parlamento Holandês de permitir o envio de combustível nuclear a partir de um acordo conjunto firmado entre a Holanda, Inglaterra e a Alemanha, em Almelo, porque o governo brasileiro não assinou o tratado de não proliferação nuclear.

Segundo um porta-voz da embaixada holandesa em Bonn, o Chanceler holandês chegou a Bonn procedente de Bruxelas, onde assistiu a reunião do Conselho Ministerial da Comunidade Econômica Européia. Esteve reunido com o chanceler Azeredo da Silveira e logo após regressou a Haia, onde dará informações sobre o encontro à Câmara Baixa do Parlamento. O porta-voz disse ainda que não haverá declarações públicas antes do informe de Van Der Klauw.

Anteriormente o presidente Ernesto Geisel havia debatido, durante duas horas, questões internacionais com o chanceler Helmut Schmidt. Depois seguiu para a cidade de Colônia para uma reunião com dirigentes das empresas locais.

A reunião de Colônia, com representantes da Associação de Indústria Alemã, teve por objetivo incrementar novas inversões alemãs ocidentais no Brasil, que surge como o mais importante sócio comercial da Alemanha no terceiro mundo.

esse quadro de relativa abundância se estabilize nos próximos dez ou quinze anos. De um lado é preciso retomar os esforços de conservação das fontes não renováveis de energia. Nesse sentido é de se reconhecer que, pelo menos, parte do desequilíbrio mundial poderia ser atenuada pela diminuição do desperdício de energia nas nações industrializadas. Mas, de outro lado, cabe ativar a cooperação internacional da direção do aproveitamento de novas fontes. Nesse particular, devemos classificar, como marco histórico, o acordo nuclear firmado em 1975 entre nossos dois países. O maior aproveitamento do carvão, do xisto betuminoso e de outras reservas energéticas são alternativas que devemos buscar, cada país explorando da melhor maneira as suas potencialidades naturais.

Cumpre, ademais, aproveitar, ao máximo, as fontes de energia que renovadas que são pela natureza, não correm o perigo da exaustão. O exemplo clássico, que no Brasil é responsável pela quase totalidade da geração de energia elétrica no momento, é o do potencial hidráulico. Na linha dos recursos renováveis estamos, no Brasil, desenvolvendo importante programa, o do uso do álcool carburante como substituto dos derivados de petróleo. Até que a tecnologia consiga, o que ainda parece distante, domar a fusão do núcleo do hidrogênio para fins pacíficos, são esforços desse teor que irão determinar os horizontes de bem-estar da humanidade nas próximas décadas.

Meus senhores: Concebemos o desenvolvimento como aproveitamento organizado dos recursos naturais, do capital, do trabalho e da tecnologia em prol do bem estar dos povos. Concebemos também esse processo como a busca de uma comunidade internacional justa e democrática, onde impera o respeito mútuo entre os Estados. Os governos do Brasil e da República Federal da Alemanha vêm dando importantes passos para fortalecer, com dinamismo e criatividade, seu relacionamento bilateral. Dentro de nossa filosofia econômica, porém, os acordos governamentais são apenas a moldura indispensável a atuação do setor privado na ampliação do intercâmbio de mercadorias, serviços e capitais.

Ao declarar abertos os trabalhos do "encontro teuto-brasileiro de empresários", quero desejar-lhes uma jornada de proveitosas discussões, que conduzam a abertura de novos caminhos para a cooperação econômica entre nossos países".

Nada indica, todavia, que

PROBLEMAS DE ALUGUÉIS

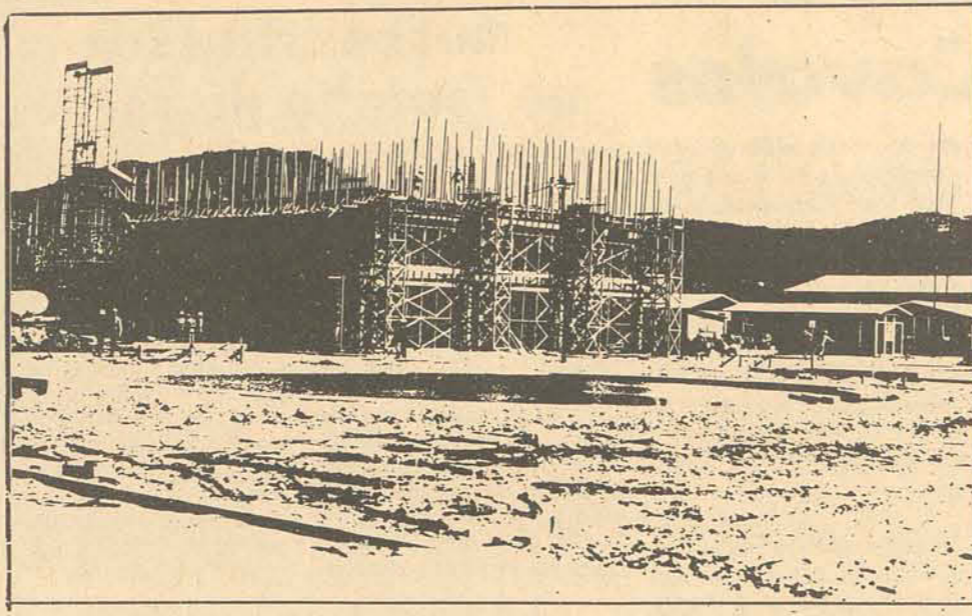
Em Joinville, as imobiliárias não alugam para as pessoas solteiras

Joinville (Sucursal) - Um grande número de estudantes e pessoas solteiras que estão chegando a Joinville a procura de um apartamento ou residência para fixar moradia estão enfrentando uma das mais inesperadas discriminações...

ços a famílias de marido, mulher e filhos. O principal motivo alegado pelas imobiliárias para realizar essa situação é que pessoas solteiras, estudantes ou quaisquer outros elementos, sempre trazem problemas de ordem moral e material para quem aluga.

NAS BORCHAS

Imobiliária Borchas, bom dia (atende uma mulher) - Bom dia, eu gostaria de saber se vocês tem algum apartamento ou residência para alugar e que não seja muito caro...



Em Itajaí, os preços são altos e os imóveis raros

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) O alto custo dos aluguéis de imóveis para habitação em Itajaí está provocando uma verdadeira evasão de pessoas que trabalham no comércio...

Em Itajaí existem atualmente 27 imobiliárias. Deste total, porém, apenas 20 são registradas devidamente. As outras, por falta de fiscalização operam clandestinamente sem escritórios ou placas indicativas.

Segundo informou um dirigente da Imobiliária Vale do Sol "os imóveis estão muito difíceis e embora tenhamos colocado diariamente nas ruas dois corretores a procura de casas e apartamentos para alugar, é muito raro encontrar um imóvel com aluguel baixo".

Uma grande diferença das fontes de arrecadação dos municípios de Itajaí e Balneário Camboriú é um dos principais fatores que está causando uma verdadeira invasão de itajaíenses àquela cidade praiana.

- Nem essa casa de 7 mil?
- Espera um pouco (ela foi consultar o chefe).
- Não, a gente não pode alugar porque é uma casa luxuosa e o proprietário disse que é para um casal com dois filhos no máximo.

NA IMOBILIÁRIA CACIQUE

- Bom dia, eu gostaria de saber se vocês tem alguma apartamento ou casa para alugar para mim e alguns amigos.
- Infelizmente não podemos atendê-lo pois nós não alugamos mais nada para estudantes?
- Qual o problema?
- Sempre enfrentamos muitos problemas com desordem e bagunça

- Que tipo de bagunça? Quebram tudo, fazem barulho, perturbam a vizinhança. O último caso foi num apartamento da João Colín (uma das principais ruas de Joinville). Acabaram com o apartamento e até furaram o asfalto, vazando água para o vizinho de baixo. Neste caso eles cobriram os prejuízos? Que nada. A imobiliária é a procuradora do imóvel e assumiu todos os danos.
- E uma residência é mais fácil que apartamento?
- Residência é mais difícil porque o proprietário passa uma procuração para a imobiliária e até interfere no tipo de locatário que deseja.

Na imobiliária Emegê a situação se repete e na Imobiliária Rudnick, a posição: "não alugamos foi irreduzível: "não alugamos apartamento ou casa para nenhum estudante ou pessoas solteiras".

Obras de recalçamento da Irineu Bornhausen iniciaram

Itajaí (Sucursal) - Depois de graves prejuízos causados a mais de 100 moradores, que estiveram por quase dois anos as voltas com problemas de lama e poeira, começaram as obras de recalçamento da Avenida Irineu Bornhausen.

dade, que antes era feito somente pela rua Blumenau. Entretanto, devido a incapacidade de suportar o tráfego pesado devido aos problemas de solo, a Avenida ficou totalmente defeituosa, virando palco de acidentes.

MAIS PROBLEMAS

A Prefeitura de Itajaí está preocupada com o afundamento de várias ruas da cidade, cujos reparos exigirão grande investimento.

Distrito Geo-Educacional reúne-se sábado na Furb

Blumenau - O diretor geral do DAU - Departamento de Assuntos Universitários, Edson Machado de Souza e o diretor geral do Conselho Federal de Educação, professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, estarão, no sábado, em Blumenau, para proferir conferências, durante a realização da segunda Assembléia Geral do Distrito Geo-Educacional 34, a ser desenvolvida na Furb - Fundação Educacional da Região de Blumenau, a partir das 8h30m.

presidente da Acafe, João Nicolau de Carvalho e pelo diretor adjunto da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Hélio Barros. Antes do encerramento da assembleia, serão propostas e discutidas medidas administrativas para serem aplicadas no âmbito do DGE-34.

O distrito geo-educacional 34 compreende todos os municípios catarinenses, tendo como polos centralizadores as cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville. A sua implantação deu-se basicamente com a criação da Acafe - Associação Catarinense de Fundações Educacionais, em maio de 1974.

O primeiro tema a ser abordado no encontro será o "diagnóstico e prognóstico para os cursos licenciatura", cabendo ao professor genuino Bordignon, da Uniplac, durante um espaço de 15 minutos, fazer uma análise da demanda de candidatos apresentados para esse gênero de cursos nos últimos quatro vestibulares.

Prefeitura compra estrada da Refesa e asfalta

Tubarão (Sucursal) - A prefeitura de Tubarão está adquirindo da Rede Ferroviária Federal, o trecho da estrada Tubarão-Guarda, ocupado pelos trilhos da estrada de ferro Teresa Cristina, que parou de funcionar em 1974, quando foi levado pelas águas.

REFESA - Rede Ferroviária Federal. Após a assinatura do convênio, que deverá acontecer esta semana, a prefeitura vai entrar em contato com o Governo do Estado para solicitar providências, no sentido de dar início ao revestimento do leito da estrada, que deverá ser de asfalto.

A estrada, que ligará Tubarão a Estância Hidromineral da Guarda, vai possibilitar uma maior movimentação turística, já que atualmente a estrada não oferece boas condições para o tráfego. Mesmo assim, tem sido satisfatório o fluxo de turistas para aquela estância.

TREILERS - A prefeitura de Tubarão adquiriu esta semana, com recursos próprios dois trailers, que deverão operar no interior dando assistência aos necessitados. As duas unidades volantes possuem consultórios médicos e dentários, e vão possibilitar aos moradores da zona rural os tratamentos e consultas em suas próprias casas.

A mão-de-obra que vai trabalhar no serviço de assistência a zona rural, acompanhando os trailers, será formada por estudantes da Faculdade de Enfermagem e Assistência Social. Cada unidade volante terá 4 elementos: 1 médico, um dentista, uma assistente social e uma enfermeira.

As prefeituras de Tubarão e Joinville estão tendo um acréscimo de 100% ao ano, e a falta de imóveis provoca uma violenta especulação. Rogerio garantiu porém que "as taxas cobradas pelos corretores não passam de 30% (o que é o normal) e que para cada seis pessoas interessadas, uma encontra um imóvel a seu gosto".

A compra de um imóvel está cada vez mais difícil, porque os financiamentos para Itajaí estão fechados. E, além disso somente no ano passado a inflação para os produtos de construção civil aumentou em 80%.

A entrada de Itajaí no setor industrial colaborou para esta especulação imobiliária. De 18 processos de contratos de aluguel existentes na Imobiliária Sol, 15 pertencem a pessoas de outros estados, que vem trabalhar nas indústrias. E grande o fluxo de gaúchos, paraenses e paulistas a cidade e até mesmo os jornais de maior circulação trazem vários anúncios de pedidos de imóveis para funcionários especializados de outros estados.

BOLETIM - A partir da próxima semana, a prefeitura de Tubarão estará distribuindo semanalmente o boletim de atividades e informações, que enfocará as obras que vem sendo desenvolvidas, bem como algumas orientações ao público em geral.

Advertisement for BESC Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos. Includes logo, contact information, and a detailed notice of the 1978 shareholders' meeting held on February 24th.

Convênio cria a Polícia Florestal de SC

O Presidente do IBDF vem hoje a Florianópolis assinar às 16 horas, no IBDF, dois convênios para preservação do meio ambiente.

Dois importantes convênios a serem firmados entre o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF - e o Governo do Estado de Santa Catarina serão realizados hoje em Florianópolis. O primeiro complementar o já existente que preserva a fauna, protegendo desta vez a flora e permitirá maior fiscalização de todas as áreas verdes do Estado, com a criação de uma polícia florestal.

O segundo tratará sobre a preservação nas pequenas e médias propriedades para fins ecológicos, especificamente prevenindo a região contra enchentes perigosas.

A informação foi prestada ontem pelo presidente do IBDF, Paulo de Azevedo Berutti que veio a Itajaí receber o título de cidadão honorário da cidade, "pelos relevantes serviços prestados a comunidade", conforme proposição apresentada pelo vereador Dalmo Feminella. Segundo o titular do IBDF, os convênios a serem firmados deverão solucionar em grande parte o desmatamento indiscriminado que vem sendo feito não somente em Santa Catarina. Com a execução do plano de reclassificação de cargos feitos pelo DASP, o quadro de funcionários do IBDF que antes era de 3.500 funcionários dos quais 40 por cento fiscais, foi

aumentado para 4.500, sendo que permanecerá os mesmos 40 por cento sobre este total em pessoas ligadas a área de fiscalização.

ACÇÃO

Complementou Paulo Berutti que "até o momento este aumento ainda está somente no papel, pois, o Dasp ainda não realizou os concursos públicos para seleção. Permanece desta forma 4.000 vagas em aberto dependendo da nomeação. Com relação a polícia florestal, ela "ficará encarregada de fiscalizar todas as áreas necessárias, visando obter um resultado mais positivo. Esta inovação constitui-se também numa nova política para

o replantio que seria na base de quatro árvores por metro quadrado de madeira serrada".

O presidente Paulo de Azevedo Berutti esclareceu que "com relação aos problemas que estão sendo encontrados para a implantação do parque estadual da Serra do Tabuleiro, o IBDF está, no momento, apenas cuidando da parte de fiscalização, tanto que já não existe nenhuma serraria no seu interior. Apenas nas circunvizinhanças existem algumas, porém, estão sendo rigorosamente fiscalizadas. Recentemente encontramos problemas de roubo de madeira, mas a situação foi controlada".

Acentuou ainda que "o IBDF está mantendo contacto com a fundação de amparo e tecnologia do meio ambiente para que esta se encarregue de fiscalizar o Parque. Se o governo determinasse que o parque e sua implantação ficassem a cargo do IBDF, não poderíamos, digo, teríamos condições de assumir, por problemas de ordem de recursos econômicos. Quanto a desapropriação este é ainda um problema que compete exclusivamente ao Estado".

Com relação ao Parque Nacional de São Joaquim, o Projeto de Implantação ainda não foi executado única-

mente por falta de recursos. Além do Parque de São Francisco, existem outros 17 que possuem problemas maiores e que conseqüentemente terão de ser tratados antes, disse Paulo de Azevedo Berutti. "Somente um não tem problemas: o Parque Nacional do Amazonas". O Parque da Serra do Tabuleiro envolve também sérios problemas sociais, que antes de tudo, teriam a participação do Incra.

FISCALIZAÇÃO E INDIOS

Os convênios que serão firmados hoje desenvolvem importante papel na fiscalização das áreas afetadas ao IBDF. Com os pequenos e médios proprietários,

o IBDF conscientizará no sentido de que os locais impróprios para a agricultura sejam rifeiros, com vistas aos problemas de enchentes em Santa Catarina. Serão doadas sementes para estes casos.

A respeito das divergências de terras com vistas a delimitação de áreas, equacionando os problemas do índio e dos grileiros, está sendo constituída uma comissão de alto nível entre IBDF e Funai para que juntos possam elaborar um projeto definitivo quanto aos desentendimentos de litígio. Este projeto que deverá estar concluído ainda este ano, definirá para quem serão as terras, dentro

do que compete as atividades do IBDF. Já sobre problemas não afetados ao instituto, cabe exclusivamente a Funai resolver, já que está na sua área de competência.

As 8,00 horas de ontem, Paulo de Azevedo Berutti e sua comitiva foram homenageados numa solenidade realizada nas dependências do Colégio Salesiano de Itajaí, quando o titular do IBDF recebeu o título de "Cidadão Honorário de Itajaí". Várias autoridades estiveram presentes ao ato. As 22 horas participaram de um jantar de confraternização e esta manhã dirigem-se para Florianópolis, com a finalidade de realizar os convênios. (Da Sucursal de Itajaí).

O ÚLTIMO DIA DO ENCONTRO NACIONAL DE FRUTICULTURA

Um jantar de confraternização enterra hoje o 1º Encontro Nacional de Fruticultura de Clima Temperado, que se realiza no auditório da Ufsc. A sessão solene de encerramento deverá contar com a presença do governador Konder Reis. Durante três dias foram abordados temas relacionados com o plantio, industrialização, comercialização e participação governamental na fruticultura de clima temperado e amanhã e sexta-feira grande parte dos participantes irão visitar as regiões produtoras catarinenses, cumprindo um

roteiro que passará pela serra do Rio de Rastro, São Joaquim, Lages, Videira e Fraiburgo.

Ontem à tarde os espaços livres entre as palestras eram ocupados por conversas e contatos que segundo os participantes, "têm proporcionado conhecimentos valiosos e até novos negócios". A organização do Encontro não mereceu qualquer reparo e a adequação dos temas, "úteis, importantes", eram elogiados. O que comprova esse interesse é a presença no auditório, que durante todo o dia esteve lotado.

Não há porque temer a maçã argentina

A programação de hoje dá ênfase, na parte da tarde, a problemas de comercialização das frutas. O mercado interno, na verdade, ainda não foi suficientemente conscientizado da existência de frutas nacionais com qualidade compatível (ou superior, em alguns casos) às importadas.

Sobre este assunto, o diretor da Divisão de Comercialização do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Antonio Ambrósio Amaro (foto) falou a **O Estado**.

OE: Quais os principais problemas de comercialização da fruta nacional, mais especificamente da maçã?

Amaro: A maçã é uma cultura nova, precisa de uma estruturação nova (nova para a maçã), similar à que já é usada para outras fruteiras em São Paulo, por exemplo. É preciso fazer chegar ao consumidor a imagem da maçã nacional. Vencida esta etapa tudo fica mais fácil.

OE: Há alguma resistência por parte do consumidor?

Amaro: Uma resistência mais por tradição de consumo, por falta de conhecimento

do varejista, às vezes, que evita dizer que o produto que está vendendo é nacional. A solução seria a propaganda institucional. Os produtores agrupados e mais o governo para divulgarem a fruta como é feito com qualquer produto industrializado. Poderia-se também colocar um selo em cada fruta, como já está sendo feito com os melões do São Francisco, o mamão do Amazonas. Para martelar a mente do consumidor com a origem do produto.

OE: A Argentina, segundo alguns, é um perigo para a maçã nacional, devido sua participação no nosso mercado interno. O que o senhor acha?

Amaro: A Argentina não representa perigo porque a nossa produção já antecede à deles e além disso a nossa ocorre exatamente na época de preços mais altos durante o ano. O que devemos fazer então junto ao consumidor é um esforço para mostrar que a nossa maçã nesta época (fevereiro, março) tem melhores qualidades que a fruta importada, que provavelmente já está há 10 meses em frigoríficos e forçosamente não



pode ter a qualidade da fruta recém colhida.

OE: Mas os argentinos têm processos de beneficiar a maçã após a colheita que o Brasil quase não usa. Por que?

Amaro: Mas já estamos conseguindo um aprimoramento. As "packing-houses" que estão sendo instaladas aqui já estão conseguindo dar este tratamento.

OE: E há resistência do consumidor também quanto ao sabor das frutas?

Amaro: Por exemplo, a maçã de casca clara é associada normalmente a uma fruta ácida. Por isso há dietistas de hospitais que não recomendam as maçãs claras (de casca esverdeada) de Santa Catarina porque pensam que são ácidas, quando na verdade são

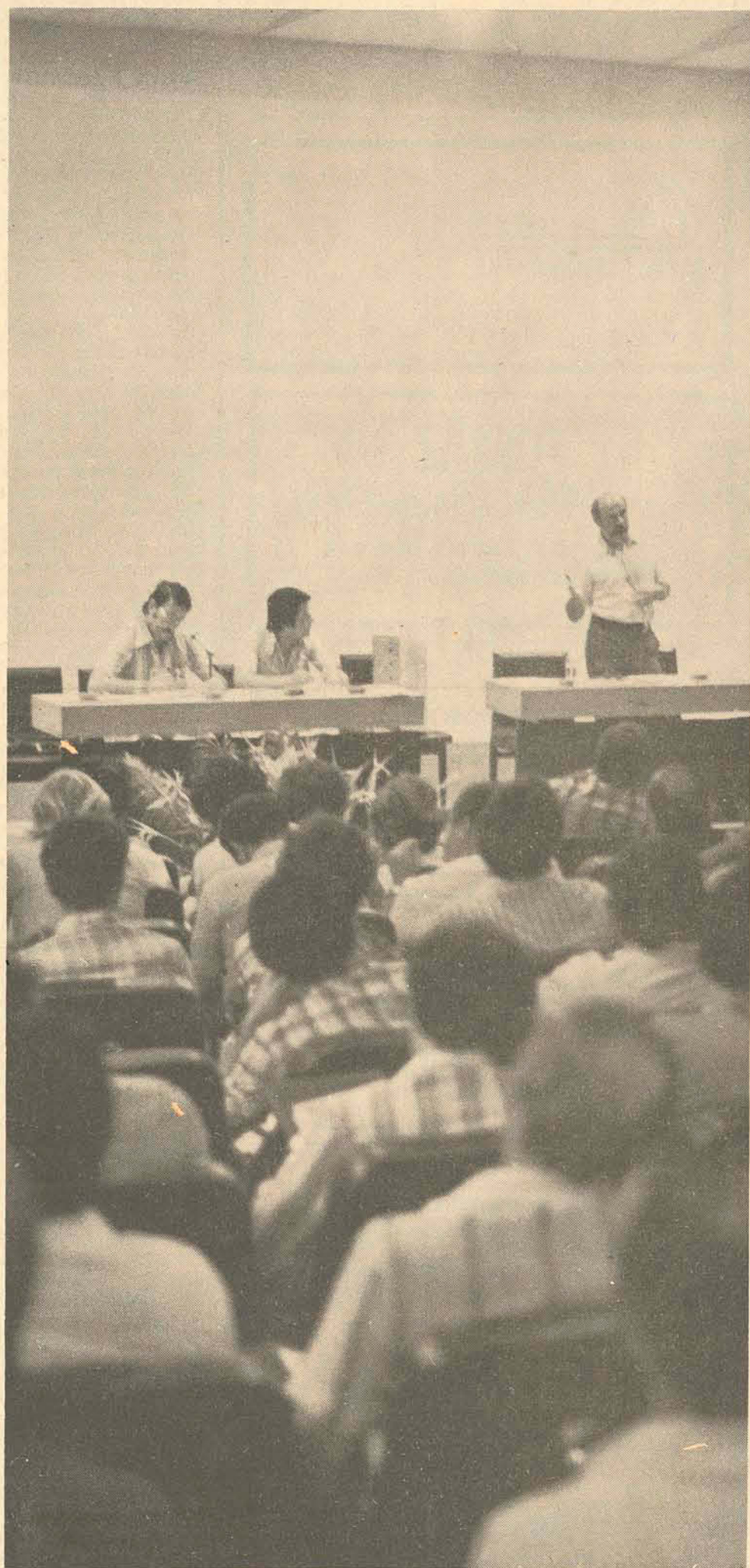
doces.

OE: E o problema de custo de produção?

Amaro: A fruticultura nacional está sofrendo cada vez mais com a elevação do custo das embalagens. A madeira e o papelão estão participando cada vez mais no custo final.

OE: Há quem tema que os argentinos coloquem maçãs abaixo do preço de mercado no Brasil. Isso significa que eles têm custos muito baixos de produção?

Amaro: Esta deveria ser uma meta nossa: nos igualarmos ao custo dos argentinos. Não podemos desenvolver fruticultura sobre barreiras que dão vantagens ilusórias. Ou fazemos uma agricultura que realmente tenha condições... porque se impedirmos a entrada de maçãs argentinas, pensando economizar 100 cruzeiros, eles podem bloquear a entrada de banana, que nos dava 80 cruzeiros, então na realidade economizamos apenas 20. Além disso o preço subiria, e os custos sociais não podem ser esquecidos. Temos que levar em conta os interesses dos consumidores, não apenas dos produtores, que são em número bem menor.



Na reitoria da Ufsc, um intercâmbio de negócios e idéias.

Fatores que contribuem para um mercado mais amplo

Ontem uma das palestras acompanhadas com maior atenção foi a do engenheiro agrônomo argentino Julio Tiscornia, que mostrou um panorama amplo da produção de frutas de clima temperado naquele país. A Argentina supre cerca de 90% do consumo brasileiro de maçãs o que representa por volta de 7 milhões de caixas (com 22kg cada). A exportação total argentina, de maçãs é de mais de 80 milhões de caixas, para uma produção total (em 77) de 660 mil toneladas (SC produziu 19 mil toneladas em 1977).

O Brasil é o maior importador de maçãs, peras, uvas, ameixas e pêssegos argentinos. Entre as conclusões do trabalho apresentado pelo técnico argentino, está uma relação de fatores importantes para o melhoramento da produção de frutas de clima temperado: a) um controle econômico das geadas tardias; b) a renovação de plantações com variedades e padrões melhorados; c) controle sanitário integrado; d) determinação das necessidades hídricas dos pomares e racionalização da irrigação (na Argentina grande parte das plantações são feitas em regiões bastante secas, irrigadas com poços artesanais); e) integração do produtor primário no processo de comercialização e d) a ampliação dos mercados para frutas de clima temperado.

Boi de Mamão: um concurso para reviver o nosso folclore.

Continuando com sua programação de verão e visando difundir o folclore Catarinense, a Direção promove amanhã, às 20 horas, o 2º Concurso do Boi de Mamão. As apresentações serão na Praça XV de Novembro em frente a Catedral. Quatro grupos estarão participando do concurso: Sociedade Folclórica do Boi de Mamão do Pantanal, Sociedade Boi de Mamão Faranha, Sociedade Unidos da Rua. São

Cristóvão de Coqueiros, e Sociedade Folclórica Boi de Mamão de Itacorubi. Os prêmios oferecidos pela Direção são para o 1º lugar, Cr\$ 4 mil; 2º lugar, Cr\$ 2 mil; 3º lugar, Cr\$ 1 mil.

Além da idéia de difundir o tradicional Boi de Mamão através de apresentações públicas, o concurso objetiva incentivar os grupos a permanecerem ativos, e ainda a propiciar lazer ao florianopolitano e aos turistas, que apesar do

término das férias continuam chegando em grande número a cidade.

O 1º Concurso do Boi de Mamão, realizado em 76, teve grande sucesso, e o Boi de Pano das Aranhas, da Praia de Santinho, ficou com o primeiro prêmio. Este ano, apesar de convidado, o Boi de Pano das Aranhas não vai participar do concurso. Isso porque segundo seus dirigentes, as figuras estão muito estragadas e a

comunidade não mostrou interesse em reconstituí-las.

O calendário fixo de promoções elaborado pela Direção tem marcado para 23 de março as festividades do aniversário de Florianópolis, e uma comissão liderada pela Secretaria da Educação Social e Assistência Social da Prefeitura está elaborando e deverá divulgar nos próximos dias o programa alusivo aos 252 anos da cidade.

Celesc explica os motivos da excessiva alta do preço da luz

A partir do dia 31 de dezembro as contas de luz passaram a ter um preço majorado em 30 por cento, oficialmente, mas muitos consumidores tiveram em suas faturas preços superiores e acreditam que o percentual de aumento seja maior.

A Celesc, através do chefe do Departamento de Serviços e Consumidores, Dijalma Martins, confirma o percentual, dizendo que no ano pas-

sado o quilowatt hora residencial era de Cr\$ 0,82 e passou a ser de Cr\$ 1,04 e o comercial de Cr\$ 0,88 subiu para Cr\$ 1,13 — este sim ficando 30 por cento mais caro. "O aumento", continua Dijalma, "é sempre anual, no início de janeiro".

Para aqueles que pagaram mais de 30 por cento, Martins explica que várias causas podem ter acontecido, como "apesar do controle exercido sobre os,

leituristas, eles às vezes "chutam" o valor, mas a contagem é regularizada pelo computador no mês seguinte". Também diz ele que normalmente o consumo de energia elétrica no verão é maior, "a geladeira e o chuveiro trabalham mais; é ligado o ar condicionado ou o ventilador, as luzes ficam acesas mais tempo, pois o pessoal fica acordado até mais tarde. Isto sempre dá uns 10 por cento a mais".

Outra causa, diz ele, é que houve uns 10 dias de atraso nas entregas das faturas em janeiro e "isto acarreta um pouco mais no valor, pois a leitura já é feita contando mais estes dias, devendo então no próximo mês não entrar na fatura. Lembra Martins que "a leitura do gasto de luz é feita para ser cobrada dois meses depois e o pessoal já não sabe mais que utilizou mais energia naquela época".